

# humanitas

**Vol. XXIX-XXX**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. XXIX-XXX



COIMBRA  
MCMLXXVII-MCMLXXVIII

**Emendations in Pindar 1513-1972** compiled by DOUGLAS E. GERBER.  
Amsterdam, Adolf M. Hakkert, 1976. 4 inum. & 195 pp.

Capa e rosto dizem, modestamente, como transcrevemos: «*Emendations* [...] compiled by [...]»; e acrescentam apenas o nome da instituição a que pertence o estudioso e onde a obra foi preparada: «University of Western Ontario.» O prefácio esclarece (p. 3), ainda, que os Professores J. Irigoin, L. Woodbury, C. L. Murison e D. L. Stanley ajudaram Gerber a localizar o material: e com eles Ivars Avotins, «que não raro trabalhou, animosamente, em proveito» do compilador. Descontada esta colaboração — que se adivinha saltuária, à parte o caso assinalado de Avotins —, ainda fica mérito sobejo para galardoar as canseiras de «compilação» de Douglas Gerber. O professor norte-americano estava, aliás, credenciado para a execução deste trabalho: tinha publicado, em 1969, uma bibliografia de Píndaro relativa a 1513-1966 (*A bibliography of Pindar 1513-1966*. Philological Monographs of the American Philological Association: XXVIII. Cleveland Case, Western Reserve University, 1969. XV & 160 pp.). Já então admitia a possibilidade de vir a realizar uma tarefa do género: e as instâncias dos colegas acabaram por afervorá-lo nesse propósito.

As *Emendations* abrangem, como a *Bibliography*, quatro séculos e meio de filologia pindárica — desde a edição príncipe aldina (Veneza, 1513) até à última de Snell (Leipzig, 41964) —, e reúnem a contribuição de muitas centenas de estudiosos (impressionante desde logo, apesar de incompleto, o rol que se estende de pp. 7 a 28), entre os quais sobressaem nomes ilustres como os de Ahrens, Bergk, Blass, Boeckh, Bowra, Bury, Christ, Diehl, Egger, Erbse, Fennell, Gedike, Hermann, van Herwerden, Heyne, Jurenka, Maas, Mommsen, Rauchenstein, Reiske, Sandys, Schadewaldt, Schneidewin, Schroeder, Sitzler, Snell, Turyn, Wilamowitz, Young. Adivinha-se que, para um bom conhecedor do texto de Píndaro como Gerber, a tortura maior terá sido ressuscitar, de ânimo estóico, as monstrosidades propostas por estudiosos audazes como Schwickert e Bornemann (e um escreveu oito, outro dezoito livros e artigos de crítica pindárica!): mas a tarefa do compilador não comportava, infelizmente, nenhuma glosa crítica. O leitor é convidado, por isso, a separar o trigo do joio (p. 2). Vamos esperar que o saiba fazer, as mais das vezes, com são discernimento...

O inventário inclui todas as emendas que Gerber pôde reunir, com as seguintes excepções: alterações de  $\mu\nu$  para  $\nu\nu$  ou de  $\kappa\epsilon\acute{\iota}\nu\omicron\varsigma$  para  $\tau\eta\eta\omicron\varsigma$ ; conjecturas que envolvem o genitivo dórico em  $-\omega$ , salvo quando faziam parte de uma correcção mais extensa; alterações na acentuação ou na ortografia de  $\mu\epsilon\lambda\gamma\nu\nu\mu$  e dos seus compostos; suplementos óbvios em fragmentos de papiro; a maior parte dos exemplos de  $\gamma'$  acrescentado *metri causa* pelos editores antigos. Apenas se registaram os casos mais importantes de mudança de pontuação, excepto quando abrangidos por emenda de outra natureza. Um ponto de interrogação indica dúvida maior ou menor da parte do proponente; vão ainda deste modo assinaladas (o que poderá ser discutível) as correcções sugeridas «only to be discarded as unnecessary or unsatisfactory».

Apesar do inevitável congestionamento de algumas páginas, o livro tem um aspecto cómodo e funcional. Apenas se lastima que o normando escolhido para

a numeração dos versos (feita segundo a última edição de Snell) não seja um tudo-nada mais expressivo. Sem prejuízo da estética, bem entendido... Também não ficaria mal, segundo cremos, a despeito dos eventuais protestos do editor preocupado em economizar páginas, um índice final dos estudiosos que trabalharam na fixação do texto de Píndaro. Outros nomes significativos, não incluídos na bibliografia inicial (Bartoletti, Camerarius, Casaubon, Dindorf, Grotius, Lobeck, Meineke, Powell, Reinach, Sauppe, Tittmann, Zuntz...), teriam aqui o merecido registo e seria interessante, em alguns casos, apreciar a frequência e a distribuição das intervenções.

Fazemos votos sinceros para que o exemplo de Gerber seja seguido — com urgência — por outros estudiosos da poesia helénica. Há muitos líricos, alguns trágicos e comediógrafos à espera de toda uma escola de competentes e generosos «compiladores» como o presente...

WALTER DE SOUSA MEDEIROS

**Antologia de poetas gregos de Homero a Píndaro** [organizada por]

DAISI MALHADAS e MARIA HELENA DE MOURA NEVES. Colaboração de MARIA CELESTE CONSOLIN e MARIA NAZARETH GUIMARÃES CARDOSO. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara da Universidade Estadual Paulista, 1976. 109 pp.

Um grupo de quatro docentes (ou dois docentes e dois investigadores? ou dois docentes e dois finalistas? — entre estas e outras hipóteses, nenhuma informação preambular nos permite decidir) resolveu dotar o Departamento de Línguas e Literaturas Clássicas da Universidade Estadual Paulista com uma pequena antologia de poetas gregos antigos em tradução portuguesa. Cada uma das secções (poesia épica, poesia didáctica, poesia lírica) e subsecções (textos da *Ilíada*, da *Odisseia*, dos *Hinos* homéricos; textos da *Teogonia* e de *Os trabalhos e os dias*; poesia lírica monódica: elegia, iambo, ode; poesia lírica coral: o epinício) do florilégio é precedida de breve introdução, acompanhada de notas e seguida de orientação bibliográfica.

A iniciativa, modestamente concebida e modestamente realizada, merece um aceno de simpatia. Os defeitos maiores que apresenta — quase todos de imaturidade — não são difíceis de sanar. Nas introduções, aceitáveis na sua intenção divulgativa, há que fazer alguns retoques sobre as civilizações cretense e micénica, sobre a questão homérica (demasiado simplificada), sobre as origens de certos géneros literários. A selecção dos textos é obviamente muito subjectiva e discutível: lamenta-se, por exemplo, que tenha sido excluído o episódio mais belo da *Odisseia*, o encontro de Ulisses com Nausícaa; que fossem omitidos grandes líricos como Álcman, Íbico e Estesícoro (mas figure o medíocre Focílides); e que, para exemplificar Hipónax, se tenha unicamente escolhido um dos epodos de Estrasburgo, que mais valeria considerar adéspota. À custa, por vezes, de hipérbatos e cavalgamentos,